

A Violeta

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES:

Cícero Saminha, Cícero Claudio e Flavio Dutra

Anno I || Florianopolis, 5 de Novembro de 1899 || N. 1

ASSIGNATURA

Por mez 500
Pagamento adiantado

Num. avulso — do dia 100
» » — atrazado 200

Redacção: Praça General Osório, n. 11

AVIZOS

Toda a correspondência d'A Violeta deve ser dirigida para a rua João Pinto, n. (Gabinete Typog. de M. Callado)

Não se devolve originaes, mesmo os que não se publicar, e nada se aceita sobre politica.

Aos assignantes é gratis toda a publicação, exceptuando-se annuncios.

A VIOLETA

Mais uma gotta litteraria mergulha-se no enorme oceano das letras; mais uma pequena e humilde estrella, sem ter o esplendido brilho das outras, apparece no sublime céo da gigantesca obra de Gutenberg — a Imprensa.

Sem se lembrar da sorte que têm tido tantos outros, A VIOLETA fará todo o possível, reunirá em torno da sua vontade as suas debéis forças, tendo fé no sol do

futuro e contando com a protecção dos que apreciam as flores, mesmo as mais modestas.

O nosso periodico não trilhará nenhum caminho politico nem dará guarida a lutas estereis: ha de manter-se sempre em attitude respeitosa aos bons principios, trabalhando ao lado dos que aspiram aperfeiçoar-se quer moral quer intellectualmente.

Ahi está o nosso programma, que nos esforcaremos por cumprir — *Lo*

A Natureza

A Flavio Dutra

O sol dardjava os seus fracos raios sobre um pequeno jardim, os passarinhos cantavam os seus hymnos matutinos nos vícios galhos dos arvoredos, as meigas borboletas depositavam nas modestas flôres os seus amorosos beijos.

Tudo isto era um mimo para a sua formosa jardineira, tudo isto representava o irresistivel amor!

De repente, desabou um enorme furacão... as nuvens atravessavam o espaço, e das lindas

rozas cahiam as dobradas pétalas: os passarinhos, coitados, refugiavam-se para longe dos seus coretos matutinos: as borboletas, levadas pelo vendaval, sumiam-se... e a pobre da jardineira ficava abysmada com a transformação da natureza.

CICERO CLAUDIO

A' memoria

DE CARLOS DE FARIA

Bem sabemos que não é facil fallar d'esse poeta, que não teve os estrondosos applausos, nem tempo de colher todos os louros que lhe estavam reservados.

Mas, ante a sua photographia, nos passou pela memoria a lembrança do sentimental cantor, que, obdecendo á ordem suprema, teve de partir para a eternidade, adormecendo para sempre sob as lagrimas e as saudades dos seus amigos!

Os versos de Carlos de Faria eram verdadeiras vozes do coração, elle as cantava na lyra da imaginação, dando ás suas rimas o verdadeiro echo da immortalidade.

Em frente do retrato do inditoso poeta catharinense, nos curvamos respeitosaente, e deixamos sahir do coração esta significativa palavra—Saude!

Pery

AS MINHAS PALMEIRAS RARAS!

Ao amigo Alvaro Souza

Só a ti, viração querida,
Eu devo finezas raras,
Porque tu, com doçura, beijas
As minhas palmeiras raras.

As minhas palmeiras raras
São devéras deslumbrantes,
Vegetam mas são de amores,
E as tenho por tres amantes...

Eu queria, nrs suas sombias,
Encontrar-te um dia, em hora
Em que mão mimosa ao piano
Executa a mazurka *Aurora*.

J. V. D.

Pobres ratos!

E' grave mas é a lei
—Matar os ratos de vez,
Dizia um ao outro, —Crês?
Mas o motivo não sei.

Cada dia uma invenção
P'ros pobres ratos ferir...
O remedio é só fugir.
—Está n'isso a salvação.

N'este tempo, em todo o norte,
Em Santos principalmente,
Fica a coragem patente
—A cem ratos dando a morte!

E os ratos, espavoridos,
Vão fazendo a emigração...
Talvez, como um furacão,
A trote largo, corridos.

—Traz o rato a epidemia,
Já se fez isto notar...
Portanto, toca a matar
Ratos, de noite e de dia.

A brincadeira é pesada,
E' mesmo de admirar...
—Vamos, pois, ratos matar,
E rende a heroica... caçada!

Perynéto

Amor

A' ELLA

(?) Fostes tu, oh! mulher ingrata, que fizestes nascer em meu coração esta sentimental palavra — Amor.

(?) Fostes também tu, com essa faceirice de criança, que fizestes com que eu travasse commigo mesmo a terrível luta, que tinha por escopo: Amar-te muito ou abandonar-te para sempre!

Pois bem, quando estava n'estas tristes reflexões; no momento em que pensava talvez em abandonar-te; a tua imagem, como a de um archanjo do Senhor, vinha obrigar-me a amar-te ainda muito mais.

E quando me parecia que o teu amor era também uma realidade... não passava elle de um embuste!

E ainda ha quem qualifique de santo, o amor de uma mulher! E eu direi:—Só se póde dar este nome ao amor de Mãe.

C. B.

Noticiario

Fundou-se na Capital Federal, no dia 7 de Setembro, uma Escola de Commercio, para senhoras, dirigida pelo illustrado professor Vicente Avellar.

O G. D. P. *Amadores Catharineses* pretende dar um espectáculo, na noite de 11 do corrente, com o drama em 3 actos *O dedo de Deos* e a comedia *Um par de Commendadores*.

Na comedia estreará mais uma nova amadora, que promete um futuro brilhante no nosso palco.

Gratos

As pessoas que receberam o primeiro numero d'A VIOLETA e o não devolverem, dando assim uma prova de boa vontade e dos votos que fazem pelo porvir feliz do nosso pequeno jornal, nos confessamos summamente obrigados.

— « » —

O G. D. P. João Caetano levará á scena, no dia 17 do corrente, um espectáculo de gala com o drama *Gaspar, o serralheiro*.

— « » —

No proximo numero, abriremos concursos charadísticos, recebendo um premio aquelle que mais decifrar e.n cada numero d'A VIOLETA.

— « » —

SEMPRE-VIVAS

E' este o titulo de um novo Club, que algumas moças d'esta capital pretendem fundar; o dito club será, segundo nos consta, d'insante e litterario.

Applaudimos essa mimosa idéa feminina, e fazemos votos pela sua breve installação, offerecendo, desde já, os nossos minutos prestimos.

Flores

Mais um anno, no horisonte da vida, contou no dia 1º do corrente, o *companheiro* Sergio Gomes de Oliveira; por tão faustoso dia, comprimenta-o o seu amigo

Sepitiba

— « » —

HORAS VAGAS

CHARADAS

I (Aos redactores d'A Ideia)—
Não é boa na capital o ca-
beça—1—2.

Cebê

II (Aos neophytos) — Avistei a
mulher no Maranhão—1—2.

Z. Ferino

III (Ao Sr. C. C.)—Nota no tec-
ido e no travessão o instru-
mento—1—1—2.

Cebê

IV (A' D. Castorina Lobo) — No
mar e no tecido muito padece
o miseravel—1—2—1..

Silva Sobrinho

V (Ao Sr. Octo)— A fileira e a
vogal na preposição é instru-
mento—2—1—1.

Cebê

Aos meus collegas Fulvio Aduci,
Irinêo e Joaquim Livramento

A fructa com a vogal é plan-
ta—2—1.

A tardança nota a côr—2—1.

A embarcação não é molle na
impressão—2—2.

Artudf

A D. Olga Natividade

O vazo aberta o iustrumen-
to—2—1.

Alves

Ao Jáo e Sara-cura

O animal pára para ver a fru-
cta—2—1..

A planta e o animal é peixe—2-1

Juca

Ao Motta, Veiga, Leonel, Cele-
cino e Octavio

O peixe tem pena do listra-
do—2—1.

A pedra nota o instrumento—2-1

Um amigo

ANNUNCIOS

Manoel Brito e Joaquim
Guimarães

officiaes de alfaiate, offerecem
aos seus amigos e freguezes to-
dos os trabalhos concernentes á
sua arte, garantindo: perfeição,
poutualidade e commodidade em
seus preços.

Podem ser procurados á qual-
quer hora, na Liga Operaria.

Vende-se

um par de dictionarios Portu-
guez-Franceez e vice-versa; a tra-
tar-se n'esta redacção.

Compra-se

uma ocarina, em perfeito estaeo
e pouco uso; para informações
com o Sr. Aldo Linhares.

AS

melhoras cervejas

Charutos

Cigarros

GAZozAS

NO

Chalet do Jardim

—Impr. no Gab. Typ. de M. Callado—
Rua João Pinto, n. 18